



ÉTICA DE NEGÓCIOS

A EMPRESA NÃO PODE PERVERTER AS PESSOAS, MAS ANTES DESENVOLVÊ-LAS

RAUL DINIZ*



Há quatro décadas que o tema da ética de negócios vem interpelando a vida das empresas e alargando os seus fins. O surto dos códigos de conduta, nos anos 80, acompanhado da ênfase nos valores corporativos e na missão da empresa, é uma manifestação clara dessa realidade.

A responsabilidade social e a sustentabilidade vieram para ficar, bem como o governo das sociedades e a chamada cidadania corporativa. Desde o seu início, em 1980, a AESE acompanha estes desenvolvimentos e sensibiliza os participantes nos seus programas para a importância desta matéria, que deve ser transversal a todas as áreas funcionais.

A empresa não pode viver de espertezas, de golpes, de "curto-prazismo", de habilidades... A empresa tem

vocação institucional e a sua atmosfera deve ser a da honestidade e integridade. Lidando com pessoas não as pode perverter, antes desenvolver. Ora a AESE tem, com a EDP, uma longa e frutuosa relação quase desde o seu começo. Para além de cliente, a EDP viria a ser também empresa patrocinadora. A este mútuo intercâmbio se deve, em parte, para referir só os aspetos éticos, a sucessiva implementação na EDP das melhores práticas neste âmbito.

A EDP aprova o seu Código Ético em 2005, com monitorização da sua observância; tem um Comité de Ética; um Provedor de Ética, para recolha e tratamento de eventuais reclamações; e prevê programas internos de formação e sensibilização nesta área. No seu relatório de sustentabilidade, aparece informação sobre esta política.

Em recente protocolo, celebrado entre a AESE e a EDP a 28 de novembro de 2011, foi criada, com o apoio da EDP, a Cátedra de Ética na Empresa e na Sociedade. Aí, ambas as partes se comprometem a colaborar no desenvolvimento desta disciplina, consolidando a formação constante lecionada pela AESE nesta área e proporcionando uma formação avançada aos cola-

boradores das empresas.

Este protocolo é mais uma emanação, de não pequena importância, da responsabilidade social desta empresa que se dispõe a apoiar uma escola pioneira nesta área, para que seja possível a publicação de mais material didático; a participação em seminários, conferências, colóquios e simpósios dos seus professores; e a implementação dos PRiME (Principles for Responsible Management Education) de que a AESE é signatária, aliás muito em consonância com a subscrição pela EDP do United Nations Global Compact (onde está também a Escola).

Com este apoio, a AESE prepara também, para este ano, um ciclo de três conferências, de abril a junho, sobre Responsabilidade Social e Sustentabilidade, uma das quais confiada à EDP, que tem as melhores práticas na matéria.

Prevê-se igualmente um seminário sobre corrupção em junho e, lá para novembro, um workshop sobre os PRiME, com a participação do Secretário-Geral desta iniciativa.

**Presidente da AESE e especialista em Comportamento Humano na Organização e Ética*